

## Caderno de Questões

Bimestre	Disciplina	Turmas	Período	Data da prova	P 164009
4.o	Estudos Linguísticos	1.a Série	M	10/11/2016	
Questões	Testes	Páginas	Professor(es)		
3	8	10	Lia / Mila		
Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.					
Aluno(a)			Turma	N.o	
Nota		Professor	Assinatura do Professor		

## Instruções

1. Leia com atenção as questões da prova.
2. A prova deve ser feita a tinta, com letra legível; respeite os espaços reservados para as respostas e procure seguir a ordem numérica na folha de respostas.
3. As respostas incompletas ou rasuradas serão descontadas, total ou parcialmente.
4. É possível destacar a folha de respostas, desde que o cabeçalho esteja preenchido.
5. Procure obedecer às normas de linguagem culta.

**Boa prova e boas férias!**

## Parte I: Testes (valor: 2,4)

Leia o seguinte texto para responder aos testes 01 ao 05.

### **ESCREVO-LHE ESTA CARTA...**

*Um ano depois, programa de alfabetização no Acre apresenta resultados acima da média e, como prova final, bilhetes comoventes.*

*Repleto de adultos recém-alfabetizados, o Teatro Plácido de Castro, na capital do Acre, Rio Branco, quase veio abaixo com a leitura do bilhete escrito pela dona de casa Sebastiana Costa para o marido: "Manoel, eu fui para aula. Se quiser comida, es quente. Foi eu que escrevi." Atordoada com os aplausos, a franzina Sebastiana desceu do palco com a cabeça baixa e os ombros encurvados.*

*Casada há trinta anos e mãe de oito filhos, ela só descontraiu um pouco quando a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, comentou que o bilhete não precisava ser interpretado como um desaforo, embora passasse um sentimento de libertação. Alfabetizada apenas aos dezessete anos, a ministra Marina conhece como poucos o drama daqueles que não são capazes de decifrar o letreiro de um ônibus ou de rabiscar uma simples mensagem.*

Revista ISTOÉ.

01. (FUVEST) O bilhete escrito por Sebastiana Costa tem linguagem simples, mas nem por isso o que dizem suas palavras deixa de conotar um significado mais profundo,
- a. apontado pelo redator do texto, num comentário pessoal, em tom opinativo.
  - b. indicado no comentário feito pela ministra do Meio Ambiente.
  - c. esclarecido tão logo irrompem os intensos aplausos do público.
  - d. evidenciado pela expressão corporal de Sebastiana, ao descer do palco.
  - e. relacionado ao fato de o público ser composto por adultos recém-alfabetizados.

02. (FUVEST) O título "Escrevo-lhe esta carta..."

- a. contém ironia, uma vez que o bilhete citado no texto não é propriamente uma carta.
- b. resulta de um procedimento intertextual, pois retoma uma expressão frequente na linguagem das cartas.
- c. refere-se também ao texto do autor da reportagem, redigido por ele como se fosse uma carta.
- d. termina com reticências para deixar subentendido o sarcasmo do autor da reportagem.
- e. imita a variedade linguística que caracteriza o bilhete reproduzido na reportagem.

03. Assinale o par em que, respectivamente, apresentam-se um hipônimo e um hiperônimo:

- a. "bilhete" - "mensagem".
- b. "carta" - "bilhete".
- c. "drama" - "leitura".
- d. "adultos" - "dona de casa".
- e. "marido" - "Manoel".

04. Complete a frase coerentemente:

No bilhete "Manoel, eu fui para aula. Se quiser comida, esquento. Foi eu que escrevi.", a única marca própria da linguagem popular se relaciona ao aspecto \_\_\_\_\_ da língua.

- a. fonológico.
- b. morfológico.
- c. lexical.
- d. sintático.
- e. semântico.

05. Considere as afirmações sobre as formas verbais destacadas no texto jornalístico:

I. O presente do indicativo, em "escrevo", foi usado pelo jornalista a fim de sugerir a impressão de que a ação de escrever ocorre no momento da leitura da reportagem, uso típico desse gênero.

II. O futuro do subjuntivo empregado em "quiser" indica uma hipótese tecida por Sebastiana Costa ao formular a mensagem para o marido.

III. O uso do pretérito perfeito do indicativo é recorrente em notícias e reportagens, pois esse tempo indica que ações narradas são anteriores à produção do texto como se observa em "veio", "desceu" e "desconstruiu".

Está **incorreto** o que se afirma

- a. apenas em I.
- b. apenas em II.
- c. apenas em III.
- d. em I e II.
- e. em I e III.

Considere a charge seguinte, de Millôr Fernandes, para responder aos testes de 06 a 08.



06. Leia atentamente as afirmações seguintes sobre as ideias presentes na charge:

- I. O leitor deve sair da rua, pois nela não encontrará homens de bem.
- II. O espelho deve ser quebrado, pois a imagem que reflete é de um homem de bem.
- III. Não existem, na visão do autor, homens de bem.

Está **correto** o que se afirma

- a. apenas em I.
- b. apenas em II.
- c. apenas em III.
- d. em I e II.
- e. em I e III.

07. Assinale a afirmação **incorreta** sobre o uso de conectivos na charge:

- a. As conjunções "se" e "e" expressam, respectivamente, condição e adição.
- b. Nas expressões "de bem" e "da rua", a preposição "de" indica modo e lugar, respectivamente.
- c. A preposição "de" introduz uma oração com verbo no infinitivo em "de só encarar homens de bem".
- d. A forma "pra" é a forma coloquial da preposição "para" e indica lugar.
- e. O conectivo "como" é uma conjunção que expressa uma comparação de igualdade.

08. Considerando as relações de subordinação, "de bem" e "da rua" classificam-se

- a. como locuções adverbiais.
- b. como locuções adjetivas.
- c. como advérbio e adjetivo, respectivamente.
- d. como advérbios.
- e. como locução adjetiva e locução adverbial, respectivamente.

**Parte II: Questões dissertativas (valor: 3,6)**

Leia o fragmento para responder às questões 01 e 02.

***Crianças e Adolescentes em Situação de Rua***

*A alarmante condição de crianças e adolescentes vivendo em situação de rua viola todo o ideal de dignidade humana e confronta as legislações vigentes não só em território brasileiro, mas também nas mais diversas convenções internacionais que lutam pela defesa dos direitos humanos. É desumana e cruel a situação de meninos e meninas que têm nas ruas o espaço de trabalho, vivência e desenvolvimento. (...)*

***Situação de Rua***

*A desestruturação familiar, a falta de investimento estatal em políticas sócio-educativas, o abandono, o falecimento dos pais, o abuso e a fome são alguns dos motivos que levam diariamente milhões de crianças e adolescentes a se exporem ao risco de viver sem qualquer amparo. É importante entender a complexidade do assunto e não culpá-los por sua situação. Os adolescentes em situação de rua, assim como qualquer outra criança, não têm a adequada formação e maturidade que permite escolher o que é melhor para si (...).*

*Esses meninos e meninas de rua são expostos a diversos perigos (como estupro, trabalho forçado, vício em drogas, agressão, assassinato etc.) e não têm oportunidade de usufruir seus direitos mais básicos. Toda a sociedade é responsável por eles e deve se esforçar ao máximo para acabar com essa desumana situação.*

Disponível em < [http://www.guiadereitos.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1051&Itemid=269](http://www.guiadereitos.org/index.php?option=com_content&view=article&id=1051&Itemid=269) >  
Acesso em 18 de outubro de 2016.

01. (valor: 1,2) Considere as frases:

- I. "É importante entender a complexidade do assunto e não culpá-los por sua situação."
- II. "Toda a sociedade é responsável por eles e deve se esforçar ao máximo para acabar com essa desumana situação."

A conjunção "e", por vezes, expressa ademais da adição outro valor semântico. Isso ocorre nas frases I e II. Explique se o segundo sentido assumido pelo conectivo é o mesmo nos dois fragmentos.

---

---

---

02. (valor: 1,2) Identifique as estratégias empregadas para retomar a expressão "meninos e meninas" no terceiro parágrafo. Contextualize sua resposta.

---

---

---

Aluno(a)	Turma	N.o	<b>P 164009</b>
			p 5

Leia o conto para responder à questão 03, bem como para a realização da produção textual de uma notícia.

## O Outro

*Eu chegava todo dia no meu escritório às oito e trinta da manhã. O carro parava na porta do prédio e eu saltava, andava dez ou quinze passos, e entrava.*

*Como todo executivo carioca, eu passava as manhãs dando telefonemas, lendo memorandos, ditando cartas à minha secretária e me exasperando com problemas. Quando chegava a hora do almoço, eu havia trabalhado duramente. Mas sempre tinha a impressão de que não havia feito nada de útil. Almoçava em uma hora, às vezes uma hora e meia, num dos restaurantes das proximidades, e voltava para o escritório. Corria contra o tempo. Quando havia um feriado, no meio da semana, eu me irritava, pois era menos tempo que eu tinha. Levava diariamente trabalho para casa, em casa podia produzir melhor.*

*Um dia comecei a sentir uma forte taquicardia. Aliás, nesse mesmo dia, ao chegar pela manhã ao escritório surgiu ao meu lado, na calçada, um sujeito que me acompanhou até a porta dizendo "doutor, doutor, será que o senhor podia me ajudar?". Dei uns trocados a ele e entrei. Pouco depois, quando estava falando ao telefone para São Paulo, o meu coração disparou. Durante alguns minutos ele bateu num ritmo fortíssimo, me deixando extenuado. Tive que deitar no sofá, até passar. Eu estava tonto, suava muito, quase desmaiei.*

*Nessa mesma tarde fui ao cardiologista. Ele me fez um exame minucioso, inclusive um eletrocardiograma de esforço, e, no final, disse que eu precisava diminuir de peso e mudar de vida. Achei graça. Então, ele recomendou que eu parasse de trabalhar por algum tempo, mas eu disse que isso, também, era impossível. Afinal, me prescreveu um regime alimentar e mandou que eu caminhasse pelo menos duas vezes por dia.*

*No dia seguinte, na hora do almoço, quando fui dar a caminhada receitada pelo médico, o mesmo sujeito da véspera me fez parar pedindo dinheiro. "Mas todo dia?", perguntei. "Doutor", ele respondeu, "minha mãe está morrendo, precisando de remédio, não conheço ninguém bom no mundo, só o senhor." Dei a ele cem cruzeiros.*

*Durante alguns dias o sujeito sumiu. Um dia, na hora do almoço, eu estava caminhando quando ele apareceu subitamente ao meu lado. "Doutor, minha mãe morreu". Sem parar, e apressando o passo, respondi, "sinto muito". Ele alargou as suas passadas, mantendo-se ao meu lado, e disse "morreu". Tentei me desvencilhar dele e comecei a andar rapidamente, quase correndo. Mas ele correu atrás de mim, dizendo "morreu, morreu, morreu", estendendo os dois braços contraídos numa expectativa de esforço, como se fossem colocar o caixão da mãe sobre as palmas de suas mãos. Afinal, parei ofegante e perguntei, "quanto é?". Por cinco mil cruzeiros ele enterrava a mãe. Não sei por que, tirei um talão de cheques do bolso e fiz ali, em pé na rua, um cheque naquela quantia. Minhas mãos tremiam. "Agora chega!", eu disse.*

*No nosso próximo encontro, já não podia mais. Saí para almoçar e vi que o sujeito que me pedia dinheiro estava em pé, meio escondido na esquina, me espreitando, esperando eu passar. Dei a volta e caminhei em sentido contrário. Pouco depois ouvi o barulho de saltos de sapatos batendo na calçada como se alguém estivesse correndo atrás de mim. Apressei o passo, sentindo um aperto no coração, era como se eu estivesse sendo perseguido por alguém, um sentimento infantil de medo contra o qual tentei lutar, mas neste instante ele chegou ao meu lado, dizendo, "doutor, doutor". Sem parar, eu perguntei, "agora o quê?". Mantendo-se ao meu lado, ele disse, "doutor, o senhor tem que me ajudar, não tenho ninguém no mundo". Respondi com toda autoridade que pude colocar na voz, "arranje um emprego". Ele disse, "eu não sei fazer nada, o senhor tem que me ajudar". Corríamos pela rua. Eu tinha a impressão de que as pessoas nos observavam com estranheza. "Não tenho que ajudá-lo coisa alguma", respondi. "Tem sim, senão o senhor não sabe o que pode acontecer", e ele me segurou pelo braço e me olhou, e pela primeira vez vi bem como era o seu rosto, cínico e vingativo. Meu coração batia, de nervoso e cansaço. "É a última vez", eu disse, parando e dando dinheiro para ele, não sei quanto.*

*Mas não foi a última vez. Todos os dias ele surgia, repentinamente, súplice e ameaçador, caminhando ao meu lado, arruinando a minha saúde, dizendo é a última vez doutor, mas nunca era. Minha pressão subiu ainda mais, meu coração explodia só de pensar nele. Eu não queria mais ver aquele sujeito.*

*Resolvi parar de trabalhar uns tempos. Falei com os meus colegas de diretoria, que concordaram com a minha ausência por dois meses. A primeira semana foi difícil. Não é simples parar de repente de trabalhar. Eu me senti perdido, sem saber o que fazer. Mas aos poucos fui me acostumando. Meu apetite aumentou. Passei a dormir melhor e a fumar menos. Via televisão, lia, dormia depois do almoço e andava o dobro do que andava antes, sentindo-me ótimo. Eu estava me tornando um homem tranquilo e pensando seriamente em mudar de vida, parar de trabalhar tanto.*

*Um dia saí para o meu passeio habitual quando ele, o pedinte, surgiu inesperadamente. Inferno, como foi que ele descobriu o meu endereço? "Doutor, não me abandone!" Sua voz era de mágoa e ressentimento. "Só tenho o senhor no mundo, não faça isso de novo comigo, estou precisando de um dinheiro, esta é a última vez, eu juro!" - e ele encostou o seu corpo bem junto ao meu, enquanto caminhávamos, e eu podia sentir o seu hálito azedo e podre de faminto. Ele era mais alto do que eu, forte e ameaçador.*

*Fui na direção da minha casa, ele me acompanhando, o rosto fixo virado para o meu, me vigiando curioso, desconfiado, implacável, até que chegamos na minha casa. Eu disse, "espere aqui".*

*Fechei a porta, fui ao meu quarto. Voltei, abri a porta e ele ao me ver disse "não faça isso, doutor, só tenho o senhor no mundo". Não acabou de falar ou se falou eu não ouvi, com o barulho do tiro. Ele caiu no chão, então vi que era um menino franzino, de espinhas no rosto e de uma palidez tão grande que nem mesmo o sangue, que foi cobrindo a sua face, conseguia esconder.*

Fonte: Rubem Fonseca. Conto publicado em " 64 Contos de Rubem Fonseca", Companhia das Letras - São Paulo, 2004. (texto adaptado)

03. (valor: 1,2) Reelabore os fragmentos I e II, transformando cada um dos trechos em um só período. Ao reescrever o primeiro, empregue, um conectivo que expresse **concessão**. Já, ao reescrever o segundo, use um conectivo que expresse **conclusão**.

Observação: faça apenas as alterações necessárias.

- I. "Quando chegava a hora do almoço, eu havia trabalhado duramente. Mas sempre tinha a impressão de que não havia feito nada de útil."  
II. "Quando havia um feriado, no meio da semana, eu me irritava, pois era menos tempo que eu tinha."

Reelaboração do fragmento I

---

---

---

Reelaboração do fragmento II

---

---

---

Aluno(a)	Turma	N.o	P 164009 p 7
----------	-------	-----	-----------------

### Parte III: Produção de texto: notícia (valor: 4,0)

A violência, em suas diferentes manifestações, faz parte do cotidiano das grandes cidades brasileiras e é muitas vezes retratada em textos literários, como o conto "**O outro**", de **Rubem Fonseca**. No conto, relata-se a reação violenta do personagem diante dos insistentes pedidos de dinheiro do menino que o esperava sempre na rua. O personagem, já alterado e nervoso por causa de outros aspectos da sua vida, como seu trabalho e sua saúde debilitada, percebe a aproximação do menino como a de um homem grande e ameaçador e resolve a situação assassinando o adolescente.

Essa violência urbana também é constantemente veiculada em notícias nos diferentes meios de comunicação. Atualmente, percebe-se o crescimento de uma violência direcionada a pessoas que pedem esmola e a moradores de rua, como se evidencia nas seguintes manchetes:

I. **Após comentário no Facebook, jovem é detido por morte de morador de rua** (Do G1, 10/10/2016)

II. **Catador de lixo é morto com flechada no centro de São Paulo** (Da Folha, 14/09/2016)

As notícias encabeçadas por tais manchetes focam o próprio episódio de violência ocorrido (II) ou sua resolução (I). A partir da análise do conto de Rubem Fonseca e de seus conhecimentos sobre o gênero, produza uma **notícia** que **aborde a violência urbana em relação às pessoas que pedem esmolas na rua** e que **faça uso dos personagens e do episódio de violência relatado no conto**. Você pode escolher relatar o acontecimento do episódio ou sua resolução. Imagine que a notícia seria divulgada no site de um jornal dirigido a adultos de classe média paulistana. Para isso, siga as instruções a seguir:

- O parágrafo inicial (lide) deve apresentar ao leitor algumas informações essenciais. Ao escrevê-lo, procure responder de forma clara às perguntas: o que aconteceu?, onde e quando aconteceu?, com quem aconteceu?; (**Observação**: alguns aspectos não são esclarecidos no conto e você poderá preenchê-los da maneira que achar mais coerente/adequada à notícia).
- As respostas às perguntas "como aconteceu?" e "por quê?" podem ficar para os parágrafos seguintes.
- Faça uso da estrutura da pirâmide invertida e da estrutura estudada para uma notícia.
- Se houver menção a opiniões e declarações de indivíduos envolvidos no acontecimento, apresente-as entre aspas, para diferenciar de forma evidente, na notícia, o comentário dos entrevistados e o relato feito pelo jornalista.
- Obedeça à norma culta.
- A notícia deve ocupar, no máximo, 28 linhas.

[illegible]

### 1. Adequação à proposta (0,2)

## 2. Caracterização do gênero textual (0,8)

### 3. Linguagem e expressão (1,2)

#### 4. Coerência, coesão e verossimilhança na recriação do conto (1,8)



## Folha de Respostas

Bimestre 4.o	Disciplina Estudos Linguísticos	Data da prova 10/11/2016	<b>P 164009</b> p 9	
N.o	01 02 03 04 05 06 07 08 09 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50	Ano 1	Grupo A B C	Turma 1 2 3 4
Aluno(a)	Assinatura do Professor		Nota	

### Parte I: Testes (valor: 2,4)

#### Quadro de Respostas

Obs.: 1. Faça marcas sólidas nas bolhas sem exceder os limites.  
2. Rasura = Anulação.

	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
a.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
b.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
c.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
d.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
e.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Parte II: Questões dissertativas (valor: 3,6)

01. (valor: 1,2) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

02. (valor: 1,2) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

03. (valor: 1,2)  
Reelaboração do fragmento I  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Reelaboração do fragmento II  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

[illegible]

1. Adequação à proposta (0,2): \_\_\_\_\_
2. Caracterização do gênero textual (0,8): \_\_\_\_\_
3. Linguagem e expressão (1,2): \_\_\_\_\_
4. Coerência, coesão e verossimilhança na recriação do conto (1,8): \_\_\_\_\_

## Parte I: Testes (valor: 2,4)

01. Alternativa **b**.

O comentário da ministra do Meio Ambiente indica que o bilhete expressava o sentimento de libertação, uma vez que a dona de casa insubmissa avisa que não permanecerá em casa cuidando dos afazeres domésticos – como fizera antes dos estudos – para poder se dedicar ao aprendizado da escrita.

02. Alternativa **b**.

Como o título retoma uma fórmula comum no início de cartas, pode-se afirmar que se empregou um procedimento intertextual.

03. Alternativa **a**.

Hipônimo e hiperônimo se definem como termos de sentido, respectivamente, mais restrito e mais amplo, os quais podem remeter ao mesmo referencial, no caso do texto apresentado, “bilhete” e “mensagem”.

04. Alternativa **d**.

No bilhete “Manoel, eu fui para aula. Se quiser comida, esquento. Foi eu que escrevi.”, a única marca própria da linguagem popular é a falta de concordância verbal na terceira frase, cuja formulação, na norma padrão, seria **Fui eu que escrevi**. Assim, a marca se relaciona ao aspecto sintático da língua.

05. Alternativa **a**.

O uso do presente do indicativo muitas vezes, em reportagens e notícias, ocorre com o intuito de envolver o leitor ao presentificar ações passadas. No texto analisado, contudo, o título remete à ação de quem comenta a produção de seu próprio texto no momento em que escreve sua carta de modo que não revela o uso típico de títulos de textos jornalísticos.

06. Alternativa **e**.

Depreende-se, pela charge, que o autor considera que nem a pessoa que deseja ver apenas homens honestos é correta, por isso aconselha o leitor, de forma sarcástica, a trancar-se em casa e quebrar o espelho, assim não encarará nem a si mesmo.

07. Alternativa **b**.

Nas expressões “de bem” e “da rua”, a preposição “de” indica, respectivamente, especificação de um tipo de homem e lugar de onde se sai, já que a primeira caracteriza o substantivo “homens” e a segunda indica uma circunstância da ação.

08. Alternativa **e**.

A expressão “de bem” subordina-se ao substantivo “homens”, caracterizando-o, por isso classifica-se morfologicamente como locução adjetiva. Já a expressão “da rua” subordina-se ao verbo “sair”, expressando a circunstância de lugar, logo, classifica-se como locução adverbial.

## Parte II: Questões (valor: 3,6)

01. Enquanto, em I, a conjunção “e” expressa finalidade, em II, expressa conclusão. Portanto, o valor semântico do conectivo “e” não é o mesmo nas duas frases.
02. A expressão “meninos e meninas” é retomada por meio da elipse do sujeito do verbo “têm”, além de ser recuperada pelos pronomes possessivo – “seus” – e pessoal “eles”.
- 03.
- Quando chegava a hora do almoço, embora eu houvesse trabalhado duramente sempre tinha a impressão de que não havia feito nada de útil.
  - Era menos tempo que eu tinha, portanto eu me irritava quando havia feriado no meio da semana.

## Parte III: Produção de texto: notícia (valor: 4,0)

### Comentários

Para elaborar adequadamente a notícia, o aluno deve inicialmente analisar o conto de Rubem Fonseca, identificando os personagens e suas características, bem como as informações básicas necessárias para a construção da notícia. A partir da análise do texto, pode-se identificar as seguintes informações:

- Quem? Um homem (empresário/executivo) e um adolescente pobre que lhe pede dinheiro.
- O quê? O homem assassinou o adolescente.
- Onde? Na cidade do Rio de Janeiro (“executivo carioca”), sem menção a bairros.
- Quando? Não há data definida no conto; o aluno poderá escolher.
- Como? Depois de fazer com que o seguisse até sua casa, o homem pegou um revólver e atirou no menino na frente de sua residência.
- Por quê? O homem estava irritado com o trabalho, sofria de taquicardia e de pressão alta, e sentia que sua condição se agravava com a insistência do menino em pedir dinheiro sempre que o via.

O objetivo da notícia é informar ao leitor sobre um fato recente e relevante, abordando o tema da violência urbana direcionada a pessoas que pedem esmolas na rua. Para construir a notícia, o aluno deve formular um título, deixando claro o que será relatado no texto: o episódio de violência em si ou sua resolução pela polícia. O texto pode ou não apresentar um subtítulo. Em seguida, a partir da seleção das informações do conto, o aluno precisa formular o 1.º parágrafo seguindo a estrutura do lide, apresentando as informações referentes ao que aconteceu no episódio de violência relatado no conto, quem participou de tal episódio, onde e quando ocorreu. Nos parágrafos seguintes, pode apresentar as demais informações (“por quê?” e “como?”). A notícia, dessa forma, deve seguir a estrutura da “pirâmide invertida”, apresentando as informações essenciais para o leitor no início do texto. Ademais, podem-se incluir relatos ou depoimentos de pessoas que testemunharam ou participaram do episódio (outros personagens presentes no conto, que poderiam ser usados para construir tais depoimentos, são a secretária e o médico). Além de selecionar as informações essenciais a partir da análise do conto, o aluno pode acrescentar outras que considerar relevantes e/ou necessárias para compor a notícia, mas deve tomar cuidado para manter a coerência com o acontecimento relatado no conto (características dos personagens; como ocorreu o assassinato; local onde ocorreu) e garantir a verossimilhança ao relatar um evento que poderia ocorrer na sociedade contemporânea e que seja de interesse do público-alvo.

A linguagem utilizada deve ser formal, precisa, denotativa e impessoal, levando em consideração que o texto seria veiculado em um site de informações destinado a adultos de classe média paulistana. O aluno deve, ainda, priorizar o uso das tipologias narrativa, descritiva e expositiva, bem como utilizar estratégias que garantam a coesão entre as informações e partes do texto estudadas em aula (coesão por substituição; termos relacionais e correlação de tempos e modos verbais).

## **Critérios**

1. **Adequação à proposta (valor: 0,2):** Este item avalia se o texto é adequado ao gênero textual notícia, considerando a situação de produção estabelecida pela proposta (se o aluno se coloca como o jornalista, locutor da notícia; se a notícia está direcionada a adultos de classe média paulistana como público-alvo; se a notícia relata um episódio de violência urbana baseado no enredo do conto; e se o relato escrito poderia ser publicado em um site de um jornal dirigido a adultos de classe média paulistana).
2. **Caracterização do gênero textual (valor: 0,8):** Este item avalia se o aluno respeitou as características estudadas para o gênero notícia: se a notícia seguiu a estrutura da pirâmide invertida; se o parágrafo inicial (lide) apresentou ao leitor as informações essenciais (o que aconteceu?, onde e quando aconteceu?, com quem aconteceu?); se os parágrafos seguintes apresentam as informações sobre como e por que aconteceu o episódio noticiado; e se a notícia apresenta título. O texto pode, ainda, apresentar ou não subtítulo, mas este deve ser claramente destacado do corpo de texto. Além disso, se houver menção a opiniões e declarações de indivíduos envolvidos no acontecimento, estas devem ser apresentadas entre aspas, para diferenciar de forma evidente, na notícia, o comentário dos entrevistados e o relato pessoal feito pelo jornalista. Por fim, é avaliado se a notícia priorizou o uso das tipologias narrativa, descritiva e expositiva.
3. **Linguagem e expressão (valor: 1,2):** Neste item, observa-se a adequação da linguagem para uma notícia que relata um episódio de violência urbana a partir do enredo do conto. Levando em consideração que o texto seria veiculado em um site de informações destinado a adultos de classe média paulistana, o aluno deve empregar uma linguagem formal, precisa, denotativa e impessoal.
4. **Coerência, coesão e verossimilhança na recriação do conto (valor: 1,8):** Neste item, é avaliado se o autor do texto seleciona de maneira adequada e suficiente as informações essenciais a uma notícia para reconstruir o episódio de violência relatado no conto de Rubem Fonseca. O aluno poderá incluir informações, mas estas devem ser coerentes com o conto (características dos personagens; aspectos importantes do enredo sobre como ocorreu e onde ocorreu o assassinato) e garantir a verossimilhança (a notícia deve relatar algo que poderia ocorrer na sociedade contemporânea). Além disso, as informações devem ser relacionadas de forma coesa e apresentadas de forma coerente e compreensível para o leitor, seguindo a estrutura da pirâmide invertida necessária a uma notícia. Deve-se analisar, também, o uso de estratégias que garantam a coesão entre as informações e partes do texto, as quais foram estudadas em aula (coesão por substituição; termos relacionais e correlação de tempos e modos verbais).